

EDUCAR NA E PARA A DIVERSIDADE: O TRABALHO COM A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bernadete Rodrigues de Oliveira¹
Paula Grasiela dos Santos de Oliveira²
Jurandir de Almeida Araújo³

Resumo

É objetivo deste estudo analisar o trabalho com a literatura afro-brasileira no contexto escolar da Educação Infantil. Apresenta a referida literatura como suporte pedagógico na desconstrução de estereótipos e preconceitos para com as crianças negras na escola e no meio social no qual estão inseridas. De abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino da cidade de Salvador/BA. O estudo, grosso modo, evidenciou que é de suma importância que as instituições de educação infantil proporcionem ações educativas que contemplem a diversidade e as diferenças, neste sentido a literatura afro-brasileira se constitui em um dos recursos pedagógicos para esse fim. Evidenciou que quando inserida no cotidiano escolar auxilia no direcionamento das crianças na valorização, respeito e contemplação das diversidades e das diferenças.

Palavras-chave: Literatura. Diversidade. Educação Infantil.

EDUCATING IN AND FOR DIVERSITY: WORK WITH AFRO-BRAZILIAN LITERATURE IN CHILD EDUCATION

Abstract

The aim of this study is to analyze the work with Afro-Brazilian literature in the school context of Early Childhood Education. It presents the referred literature as pedagogical support in the deconstruction of stereotypes and prejudices towards black children at school and in the social environment in which they are inserted. With a qualitative approach, the research was carried out in a child education school in the municipal education system in the city of Salvador / BA. The study, roughly speaking, showed that it is of the utmost importance that early childhood education institutions provide educational actions that contemplate diversity and differences, in this sense Afro-Brazilian literature is one of the pedagogical resources for this purpose. It showed that when inserted in the school routine, it helps to guide children in valuing, respecting and contemplating diversities and differences.

Keywords: Literature. Diversity. Child education.

1 INTRODUÇÃO

¹ Fundação Visconde de Cairu – FVC. Graduada em Pedagogia pela Fundação Visconde de Cairu. ORCID <http://orcid.org/0000-0002-9223-4757>. E-mail: berna_oliveira19@hotmail.com.

² Fundação Visconde de Cairu – FVC. Graduada em Pedagogia pela Fundação Visconde de Cairu - FVC. ORCID <http://orcid.org/0000-0002-8321-1529>. E-mail: paulagrasiela80@hotmail.com.

³ Universidade do Estado da Bahia. Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). ORCID <http://orcid.org/0000-0002-2688-4858>. E-mail: juran-araujo@hotmail.com.

A escola da educação infantil configura-se como um dos espaços em que a criança pequena pode explorar, em diferentes perspectivas, o mundo do imaginário e, assim, desenvolver a sua concepção de mundo e de realidade. Daí a importância em se trabalhar com uma ampla e diversificada literatura que a auxilie no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, uma vez que quando utilizada como recurso pedagógico, oportuniza o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança.

Compreende-se que o trabalho com literatura diversificada é de suma importância na sala de aula das instituições de educação infantil, pois contribui na construção da personalidade da criança. Construção essa que, na palavra de Mariosa e Reis (2011, p. 46), inicia-se na infância e sofrerá influência de todos os referenciais com os quais ela irá “se deparar ao longo de sua história. Sejam positivos ou negativos”. Logo, acredita-se que a utilização da literatura infantil afro-brasileira no ambiente escolar da educação infantil constitui-se um recurso de grande importância no processo de construção identitária da criança negra, assim como para a valorização e respeito a diversidade étnica.

A literatura infantil afro-brasileira, para além de despertar a curiosidade sobre “o eu, o outro e o nós” (BRASIL, 2017), se usada na perspectiva da educação multicultural e antirracista promove a desconstrução de estigmas e estereótipos sobre grupos étnico-raciais historicamente discriminados e marginalizados na sociedade brasileira. Tal literatura apresenta uma linguagem de fácil compreensão, rica em imagens e enredos que encanta e desperta a curiosidade e o imaginário da criança. Por meio desta e das demais literaturas pode-se trabalhar sentimentos e sensações como: estética, medo, insegurança, rejeição, culpa, intolerância, preconceito, discriminação, entre outros, de modo que a criança possa discernir o certo do errado, o que pode e o que não pode fazer, o reconhecimento da diversidade e da diferença.

Ante o exposto é que surge o interesse em analisar o trabalho com a literatura afro-brasileira no contexto escolar da Educação Infantil. Entende-se que o racismo, manifesto por meio de práticas e atitudes racistas, é uma realidade que está distante de ser erradicada na sociedade brasileira. Isto, em partes, devido a supervalorização da cultura europeia e inferiorização das culturas dos povos indígenas, dos povos africanos e dos afro-brasileiros. Culturas essas que ainda continuam sendo vistas de forma estereotipadas, discriminadas e preconceituosas em todas ou quase todas as esferas da vida em sociedade e, isso, inclui a escola. Diante disso, a importância da promoção de uma ação educativa plural.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida numa escola da Educação Infantil, localizada no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador, Bahia. Os alunos

atendidos são de família carentes e baixo poder aquisitivo, em sua maioria de crianças negras. E tem como questão de pesquisa: qual a contribuição em se trabalhar a literatura afro-brasileira no cotidiano escolar da educação infantil? Parte-se da compreensão de que o trabalho com tal literatura contribuirá para a contemplação, respeito e valorização da diversidade e das diferenças, em particular para a criança negra se sentir incluída social e culturalmente no ambiente escolar e no processo educativo, por conseguinte, motivada, com a autoestima elevada e construção de uma identidade étnica positivada.

A opção pela abordagem qualitativa se deu, uma vez que “busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado” (MINAYO, 2012, p. 27), ou seja, embasada em significados, desejos, crenças, valores, atitudes entre outras características subjetivas do sujeito que não podem ser delimitadas a variáveis numéricas. Centra-se no processo de construção do conhecimento, considerando a observação, a troca de experiência e a coparticipação como princípio fundante, orientando, desta forma, o percurso teórico/metodológico em seus diversos aspectos, desde o olhar e escuta investigativa, quanto a discussão, elaboração e desenvolvimento da pesquisa.

Na busca de compreender e relacionar o cotidiano escolar com o problema de pesquisa, após o contato inicial em que foi apresentado à diretora da escola o projeto de pesquisa, deu-se início a observação *in loco*, realizada no mês de novembro de 2018. Optou-se pela observação direta e sistêmica, visto que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190), constitui-se “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Afirma ainda que a observação “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”, permitindo, desta forma, “uma grande proximidade do objeto de pesquisa e maior entendimento da problemática analisada” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 190). Na concepção de Aragão e Silva (2012, p. 50), “uma ação fundamental para a análise e compreensão das relações que o sujeito social estabelece entre si e com o meio em que vivem.”

Foram feitas observações, durante três semanas, em duas salas de aula da educação infantil e na brinquedoteca. Depois das observações elaborou-se um questionário que foi aplicado com as professoras das duas turmas observadas. A opção pela aplicação de questionário se deu, visto que, como observa Michel (2009, p. 72), “[...] é um formulário previamente construído por uma série ordenada de perguntas em campos fechados e abertos, que devem ser respondidas por escrito.” Cabe ressaltar que antes do desenvolvimento da

pesquisa foi realizada levantamento da literatura que trata da temática em questão, uma vez que pesquisa sem fundamentação teórica é senso comum (MINAYO, 2015).

Parte-se do pressuposto que diante de um contexto de valorização da cultura europeia, as demais culturas, em particular as culturas africanas e a afro-brasileira, têm sido silenciadas, quando não negadas, no espaço escolar. E de ser ainda muito comum no contexto escolar da educação infantil as crianças não brancas (negras, indígenas e outras) terem acesso apenas a histórias infantis em que os personagens principais, princesas e príncipes, são loiros e de olhos azuis. Com isso, leva as crianças brancas a se sentirem superiores enquanto as não brancas a se sentirem inferiores. Desta forma, tendem a ter uma baixa autoestima, sentimento de inferioridade e negação das suas origens e, por conseguinte, a pensamento de que só serão aceitas se se aproximarem dos referenciais culturais europeus, rejeitando os referenciais que diz respeito ao universo cultural dos não brancos. Como observa Kaly (2011, p. 25) “não é a cor da pele que fere uma criança negra, mas sim o valor, socialmente construído, que confere desprestígio ou nega o acesso ao indivíduo em função da cor da sua pele, textura de seu cabelo e demais conformações fenotípicas.”

Sabe-se que a construção da identidade se dá de acordo o contexto social em que o sujeito está inserido, isto é, conforme as referências que ele tem contato no convívio e na interação com o meio social em que vive. Nesta direção, defende-se que o trabalho com diferentes literaturas possibilita a criança compreender melhor o mundo a sua volta, quem ela é, quem é o outro e o grupo étnico do qual faz parte, com isso, se orgulhar das suas origens. Não esquecendo que, como observa Barreiros (2010, p. 05):

Para o pequeno leitor, as histórias infantis, como as fábulas, os contos de fadas, propiciam o desenvolvimento cognitivo por meio do processo de representação e construções simbólicas. No caso da literatura de temática afro-brasileira contribui para reflexões que rompem com uma visão construída sob o fundamento das desigualdades, construindo uma visão sob uma base de valorização da diversidade.

A partir desse entendimento, a importância de a escola promover uma ação educativa que contemple, respeite e valorize a diversidade e a diferença, isto é, o eu, o outro e o nós. Nesta perspectiva, a literatura afro-brasileira constitui-se em um recurso pedagógico de grande relevância na desconstrução de estereótipos e preconceitos que permeia a sociedade brasileira e, por conseguinte, no ambiente escolar para com as pessoas não brancas, principalmente para com as pessoas negras.

2 LER E OUVIR HISTÓRIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Sabe-se ainda que todo ser humano passa pelo processo de construção de suas identidades, e isso ocorre durante a infância e vai sofrendo modificações ao longo da vida. Assim, defende-se que o ato de ler e ouvir história é muito importante no processo de construção identitária, assim como no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. Além disso, como pontua Silva (2010, p. 78), “o ato de ler e ouvir histórias possibilita a criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na escrita, quando na oralidade.” Daí a importância de se trabalhar de forma ampliada e diversificada as literaturas infantis tanto em casa como na escola e outros espaços em que a criança interaja socialmente.

A contação de história é um dos recursos mais antigos usado para passar princípios éticos e morais, saberes transmitidos de geração para geração. Na escola, usada como estímulo a imaginação, a fantasia e o interesse pela leitura. Segundo Abramovich (1993), o contar história é a principal ligação da criança com a leitura, pois é onde ela começa a perceber as primeiras sensações. Ler e/ou ouvir uma história estimula a criança viajar no mundo do imaginário, explorar suas curiosidades, resolver conflitos vivenciados pelos personagens e, com isso, solucionar os seus próprios conflitos (MACHADO, 2015), diferenciar o bem do mal, realizar comparações com determinados acontecimentos observados ou vividos (ANTUNES, 2001).

A contação de história potencializa a criança adquirir conhecimentos que serão usados na sua vida em ocasiões na qual necessite fazer escolhas. Além disso, é importante para o seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo e para o desenvolvimento das habilidades discursivas no momento de recontar a história, desenhar e distinguir os personagens e as diferentes formas de expressões. Para Mello (2011, p. 50) “ler histórias infantis pelo prazer de ouvir histórias, imaginar cenários e personagens, acompanhar aventuras dos heróis ao fugir de bruxas, [...] enfim, esperar e torcer pelo final feliz, tudo isso cria na criança que ouve histórias uma atitude leitora.” Assim, a contação de história, seja no ambiente escolar, familiar ou qualquer outro espaço de interação social, possibilita a construção de concepções referentes a realidade da criança, na construção identitária, assim como uma prática leitora.

Segundo Peixoto (2013, p. 81), “a criança no processo de se construir como cidadã, introjeta crenças e padrões, mas também refaz, reconstrói e ressignifica valores em relação a si mesma e à sociedade onde interage.” No processo de construção de conhecimento ela começa a compreender e expressar valores presentes no meio social onde está inserida e, assim, aprende a respeitar ou não as diferenças. Nessa direção, a contação de história potencializa a

socialização, construção identitária, transferência de valores éticos e morais relevantes para a formação de concepções de mundo e de cidadania, bem como para o desenvolvimento sociocognitivo da criança. Desta forma, a importância em se trabalhar a literatura afro-brasileira nas instituições da educação infantil (ARAÚJO; MORAIS, 2014), pois, como observam Mariosa e Reis (2011, p. 43), contribui “tanto para a construção da identidade e da autoestima de crianças negras como para a valorização da convivência na diversidade com a criança branca.” Assim, a criança negra tem a oportunidade de se identificar de forma positiva com a sua história, sua cultura e pertencimento étnico.

Trabalhar a literatura afro-brasileira, no âmbito da sala de aula da educação infantil, na concepção de Araújo e Moraes (2014), favorece significativamente na desconstrução de paradigmas eurocêntricos e do modelo monocultural de educação que favorece apenas a cultura europeia. Nas palavras de Silva (2010, p. 35):

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura.

A partir desse entendimento, sem dúvida alguma, quando o professor traz a literatura afro-brasileira para a sala de aula, ele promove a desconstrução de atitudes e práticas preconceituosas e discriminatórias reproduzidas pelas crianças. Nesta perspectiva, a literatura afro-brasileira constitui-se instrumento que potencializa a desconstrução de preconceitos e estereótipos que estigmatizam as pessoas não brancas, bem como o respeito e valorização da diversidade e das diferenças no espaço escolar e, por conseguinte, fora dele.

Conforme Jovino (2006, p. 03) “é comum que os povos se orgulhem de suas histórias, tradições, mitos e lendas, pois são expressões de sua cultura e devem ser preservadas”. Logo, a importância de a escola trabalhar com diversas e diferentes literaturas, de modo que os estudantes tenham acesso a história do seu e de outros grupos étnicos. No caso da literatura afro-brasileira propicia a criança negra sentir orgulho de si, dos seus antepassados, isto é, da sua ancestralidade.

A literatura afro-brasileira, como ressalta Machado (2002), tem grande contribuição nas práticas educacionais, uma grande aliada na construção de saberes acerca da história e cultura dos povos africanos e dos afro-brasileiros, e na construção de uma identidade étnica afirmativa de crianças e adolescentes negros. A partir desta compreensão, pode-se afirmar que a referida literatura, quando trabalhada no cotidiano da sala de aula, contribui significativamente para

romper com os modelos de representações sociais que inferiorizam e depreciam as pessoas negras em suas características físicas e culturais.

Cavalleiro (2010) e Santana (2006) apontam que a criança negra, em geral, nega-se perante o outro por não perceber na historiografia oficial a história do seu povo e seus aspectos culturais de forma positivada, principalmente, pela invisibilidade nos materiais didáticos e paradidáticos. Neste contexto, a literatura afro-brasileira, se usada de forma comprometida, tem um grande potencial na desconstrução de estereótipos e preconceitos racistas, arrigados na sociedade brasileira desde que os primeiros africanos foram tirados das suas terras de origem, no Continente Africano, e para cá trazidos à força e escravizados. Segundo Araújo e Morais (2014), uma grande aliada no despertar da subjetividade infantil; na formação da identidade étnica-racial; na valorização da cultura negra e no combate ao preconceito e a discriminação racial, que desde a mais tenra idade já começam a ser internalizados e reproduzidos por meios de comportamentos e atitudes racistas, geralmente, negligenciados pela maioria dos profissionais que atua na escola.

Mas, para que a literatura afro-brasileira ganhe maior visibilidade nos espaços educativos, na opinião de Silva (2010), faz-se necessário que os professores tenham conhecimento sobre as pluralidades étnicas e culturais. Dessa forma, o professor precisa ter formação inicial e continuada que lhe dê subsídios para desenvolver sua prática pedagógica de modo que cidadania e respeito mútuo sejam princípios básicos. E, assim, desenvolver uma ação educativa na perspectiva antirracista e multicultural, de modo a contemplar, valorizar e respeitar a diversidade étnica do povo brasileiro e da humanidade, pondo em prática o que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004).

Por meio da literatura afro-brasileira, com histórias que estimula o imaginário infantil, é possível potencializar as crianças expressarem sua percepção e conhecimento de mundo. E de forma criativa e contemplativa, conhecer a riqueza cultural de outros povos e não apenas a cultura europeia. Cabe ao professor, no entanto, trabalhar as diferentes literaturas de forma lúdica, de modo que a criança perceba a si e ao outro em meio a diversidade e a diferença, assim como amplie e estruture suas habilidades e competências leitora e de compreensão de mundo.

Araújo e Morais (2014) ressaltam que os educadores carecem compreender a enorme necessidade de incluir obras literárias variadas, que abordem a diversidade étnica da população brasileira e da humanidade. Ressaltam ainda que a escola precisa desenvolver uma ação pedagógica de inclusão e valorização do ser humano, em seus vários aspectos, cultural, étnico-

racial, gênero, religioso, sexual, entre outros. Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais da educação tenham formação inicial e continuada para que possuam embasamento teórico e prático para trabalhar as relações étnico-raciais, conforme preconizam a lei 10.639/03 e a 11.645/08 e suas respectivas diretrizes curriculares nacionais.

Independentemente do grupo social e/ou étnico-racial a que atende, é importante que as instituições de Educação Infantil reconheçam o seu papel e função social de atender às necessidades das crianças constituindo-se em espaço de socialização, de convivência entre iguais e diferentes e suas formas de pertencimento, como espaços de cuidar e educar, que permita às crianças explorar o mundo, novas vivências e experiências, ter acesso a diversos materiais como livros, brinquedos, jogos, assim como momento para o lúdico, permitindo uma inserção e uma interação com o mundo e com as pessoas presentes nessa socialização de forma ampla e formadora (SANTANA, 2006, p. 35).

Por essa ótica, pode-se afirmar que a escola tem a função social de atender as necessidades específicas das crianças de forma igualitária, independente de cor, gênero ou qualquer outra forma de diferenciação social. E a literatura afro-brasileira, sem dúvida, uma importante aliada na desconstrução de estigmas e estereótipos acerca da população negra, assim como, insiste-se, para a construção de uma identidade étnica positivada. Como observam Araújo e Morais (2014, p. 01):

A literatura infantil afro-brasileira, se usada como instrumento de valorização e construção de uma identidade étnica e cultural positiva, pode ser uma importante aliada na desconstrução de estereótipos racistas que permeiam a sociedade brasileira desde os primórdios da construção do Brasil.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o trabalho com a literatura afro-brasileira na sala de aula da Educação Infantil é, sem dúvida, muito importante no pensar e no fazer educacional na perspectiva multicultural e antirracista, isto é, para uma educação das e para as relações étnico-raciais. Tal literatura potencializa a transmissão de conhecimentos e linguagens carregadas de significados, possibilitando ao estudante ver o mundo por diferentes perspectivas, dialogar com a diversidade e as diferenças, contribuindo, assim, na formação cidadã do sujeito.

3 O ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mesmo existindo alguns desafios na promoção da educação multicultural e antirracista, a literatura afro-brasileira vem ganhando cada vez mais espaço no cotidiano escolar da educação infantil. A partir da implementação da lei 10.639/03 e da 11.645/08 aumentou

consideravelmente o número de publicação de literatura infantil enfocando diferentes aspectos das culturas africanas e, principalmente, da cultura afro-brasileira.

Há também os livros que retomam traços e símbolos da cultura afro-brasileira, tais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, a dança e os mecanismos de resistência diante das discriminações, objetivando um estímulo positivo e uma autoestima favorável ao leitor negro e uma possibilidade de representação que permite ao leitor não negro tomar contato com outra face da cultura afro-brasileira que ainda é pouco explorada na escola, nos meios de comunicação, assim como na sociedade em geral. Trata-se de obras que não se prendem ao passado histórico da escravização (JOVINO 2006, p. 216).

Atualmente, temos um número expressivo de literaturas direcionadas ao público infanto-juvenil que procuram desconstruir expressões, estereótipos e estigmas que inferiorizam a cultura afro-brasileira e as culturas africanas, entre outras. Com narrativas que apresentam situações comuns do dia a dia da criança, enaltece as tradições africanas e afro-brasileiras.

De acordo com Costa *et al.* (2017), os contos populares, de tradições africanas e afro-brasileira, apresentam vários conceitos importantes para a tradição e memória, porém não tem a valorização suficiente como tem as literaturas europeias. Entretanto, a sua relevância já é reconhecida, uma vez que a força da cultura exerce expectativa para novos conhecimentos, e houve um crescimento na divulgação das histórias de origem africana. Isso, segundo o referido autor, desenvolve uma elaboração de novas referências. Contudo, esses conteúdos,

[...] não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (MUNANGA, 2005, p. 16).

Em consonância com o pensamento de Munanga (2005), pode-se dizer que a literatura afro-brasileiras e outras auxilia e serve para aquisição de conceitos pelos educandos a serem incorporados nas suas ações cotidianas no meio social em que estão inseridos.

O papel da escola no momento da seleção dos livros que serão utilizados na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, conforme Silva (2010), é essencial, uma vez que, segundo ela, os docentes são os responsáveis pela escolha dos livros. Neste sentido, a coordenadora pedagógica da escola pesquisada afirmou que, juntamente com o corpo docente, se preocupa em escolher os livros didáticos que contemplem a diversidade e as diferenças, isto

é, o eu, o outro e o nós. Disse ainda que se empenha bastante no desenvolvimento de atividades que contemplem a diversidade do povo brasileiro. Buscando, assim, segundo ela, efetivar a lei 10.639/03 e a 11.645/08 no cotidiano da escola.

Considerando que o pertencimento religioso, algumas vezes, configura-se como empecilho na efetivação da lei 10.639/03 e da lei 11.645/08, ao serem questionadas sobre se frequenta alguma religião e se, na sua opinião, a questão do pertencimento religioso do professor influencia na hora dele trabalhar a temática africana e afro-brasileira na sala de aula, uma das professoras disse ser evangélica e a outra afirmou que crê em Deus e que não influencia, justificando da seguinte forma:

Sou evangélica e para mim trazer a temática africana, afro-brasileira e indígena para a minha prática é essencial, para outros pode não ser confortável. Apesar de trabalhar a temática não tem haver com religião diretamente, e sim com a nossa história, identidade e cultura, ainda há muitos preconceitos para serem quebrados (PROFESSORA A, questionário, 2018).

A religião nunca influenciou no desenvolvimento do meu trabalho nem da escola que atuo, pois todos os professores trabalham de forma clara e respeitosa as temática estabelecidas pela escola e assim, deixando valer a importância de se trabalhar o que é sustentado pela lei 10.639/03 (PROFESSORA B, questionário, 2018).

As falas das duas professoras revelam que elas têm uma prática pedagógica na qual se permitem trabalhar de forma multicultural e antirracista, isto é, contempla, respeita, valoriza e acolhe a diversidade étnica que se faz presente no ambiente escolar em que estão inseridas.

Em relação se o Projeto Político Pedagógico da escola apresenta diretrizes para o ensino da história e culturas africanas e afro-brasileira, responderam que sim. No entanto, não tivemos acesso ao referido documento para fazer uma análise do mesmo em relação as orientações para o trabalho com a lei 10.639/03 e a 11.645/08 e de que forma a temática da diversidade étnica é contemplada no currículo da escola. Embora não tenha disponibilizado para a leitura, a coordenadora pedagógica afirma que as referidas leis são trabalhadas durante todo o ano letivo, por meio de vários projetos. Sobre tais projetos, foram citados os seguintes:

- Abarés do Brasil – o projeto tem como objetivo aproximar as crianças da cultura indígena por meio de brinquedos e de brincadeiras de diferentes etnias indígenas; leitura e dramatização de contos e canções; produção de máscaras, pinturas corporais, tintas naturais, instrumentos criados com materiais reciclados.
- No ritmo da África – cujo objetivo apresentar as crianças a participação histórica dos africanos e seus descendentes na produção de riquezas musicais e culturais no Brasil.

- No ritmo da paz – o projeto busca desenvolver valores relativos à paz e a não violência na escola e fora dela, colaborando para o crescimento por meio de músicas, histórias, contos africanos, brincadeiras e das experiências significativas para a vida de todos.
- No ritmo da representatividade – o projeto tem como proposta conhecer artistas plásticos, atores, cantores, dançarinos, médicos, juízes negros brasileiros para que as crianças negras consigam se enxergar em lugares de destaque.
- África: cantos e encantos – O projeto tem como propósito que cada série pesquise aspectos culturais de um determinado país que formam o continente Africano e adquira conhecimento sobre a história, a arquitetura, a pintura, os instrumentos, os costumes, as comidas típicas, as músicas, entre outros aspectos.

Como pode-se perceber, a escola desenvolve alguns projetos que promovem a educação multicultural e antirracista. No entanto, a coordenadora pedagógica ressaltou que o PPP precisa ser mais detalhado sobre a temática das diversidades. E nisso ela está certa, uma vez que o PPP é um dos documentos mais importante da escola, uma vez que nele são apresentadas as diretrizes a serem seguidas no desenvolvimento da ação educativa. É um documento que deve estar à disposição de todos, ou seja, disponível para qualquer pessoa que queira manuseá-lo. Mas isso não é o que acontece na maioria das escolas brasileiras, pois a equipe gestora se sente desconfortável em expô-lo, inclusive a coordenadora se sentiu incomoda em apresentá-lo.

Adentrando a temática em questão, ao serem questionadas se a escola dispõe de literatura afro-brasileira, afirmaram que sim e citaram:

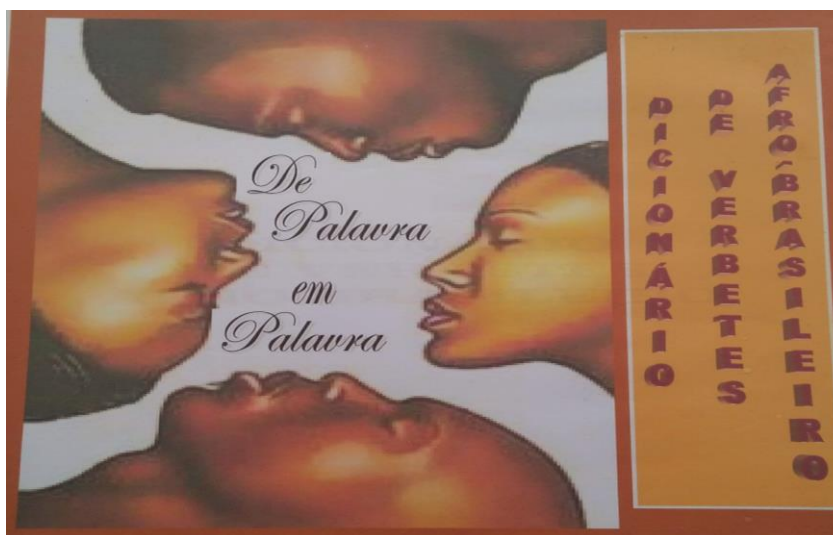
- *Tanto Tanto* – conta a história de uma reunião em que será comemorado o aniversário do papai e quem se torna o centro das atenções é o bebê.
- *A menina bonita do laço de fita* – conta a história de uma menina preta muito bela.
- *As tranças de Bintou* – apresenta a história de uma menina que sonhava em ter tranças e se livras dos biotes, um tipo de coque que as meninas usavam até a adolescência.
- *Cadê* – com doses de música, humor e poesia, trata da busca de coisas perdidas pelos personagens.
- *O menino Nito* – conta a história de um menino que nasceu muito bonito e todos se encantavam com sua beleza, só tinha um problema Nito chorava por tudo, um dia seu pai disse que homem não chora e Nito engoliu tanto seu choro que ficou doente de tristeza.

- *A bonequinha preta* – conta a história de Mariazinha e sua bonequinha preta e aborda as questões da obediência e o respeito.
- *O cabelo de Cora* – retrata o universo das aparências onde um inocente comentário pode se transformar em um grande trauma na escola.

Sobre se usam esses livros na sua sala de aula, as professoras responderam que sim. A professora B relatou que as crianças têm acesso aos livros diariamente no cantinho da leitura, porém realizam as leituras em voz alta uma vez por semana para interagir com seus colegas de classe. Já a professora A disse que trabalha a temática todos os dias com as crianças e que os contos preferidos são: *A menina bonita do laço de fita*, *A bonequinha preta*, *O macaco e o tambor*, *Contos com moral*, *Fábulas africanas*.

Nas paredes das salas de aula e nos corredores da escola são expostos cartazes socializando os resultados obtidos com os projetos desenvolvidos. Como pode-se perceber nas imagens a seguir, os projetos abordam vários temas relacionada a diversidade étnica que compõe a sociedade brasileira e a humanidade.

Figura 1. Projeto dicionário de verbetes afro-brasileiro



Fonte: Registro dos autores (2018)

De Palavra em Palavra é um projeto no qual foi construído um dicionário de verbetes africanos, onde as crianças traziam vocabulários presente nos seu dia a dia.

Figura 2. No ritmo da paz e da representatividade



Fonte: Registro dos autores (2018).

No ritmo da paz e da representatividade é trabalhado a musicalidade baiana, músicas de artísticas como Jauperi, Edson Gomes, Lazzo Matumbi e outros.

Figura 3. Projeto África: Contos e encantos



Fonte: Registro dos autores (2018)

A partir do projeto África: Contos e encantos foram construídos máscaras e bonecos. As crianças juntamente com seus pais/mães/responsáveis construíram os bonecos após terem escutado a leitura do livro “Tanto Tanto”. Depois expostos no rol da escola onde todos tiveram oportunidade de apreciar o trabalho desenvolvido pelos alunos e seus pais/mães/responsáveis.

Ao serem questionadas se elas consideram importante trabalhar a literatura afro-brasileira na Educação Infantil, as duas professoras interlocutoras com a pesquisa disseram que sim e justificaram ressaltando que:

É necessário que as crianças, desde cedo, conheçam a sua origem étnica, através das literaturas, conhecendo personagens negros para, identificando-se com estes, reconheçam e valorizem sua própria identidade étnica (PROFESSORA A, questionário, 2018).

Quanto mais cedo, trabalhar a construção e a valorização da identidade fazendo a criança ir conhecendo a sua cultura a criança crescerá orgulhosa da sua identidade (PROFESSORA B, questionário, 2018).

É preciso ser trabalhado a autoconfiança na criança negra e a escola tem o papel importante em desenvolver esse processo. A partir do trabalho com a literatura afro-brasileira o professor potencializa o aumento da autoestima da criança, a se perceber como bonita, a construção da identidade étnica positivada.

Em relação, se a literatura afro-brasileira contribui para a desconstrução de atitudes preconceituosas em relação a cor da pele entre as crianças, as duas professoras responderam que sim. E justificaram enfatizando que ao trabalhar a literatura afro-brasileira as crianças se sentem representadas e contribuem na construção da identidade delas.

Os autores se preocupam em trazer essas questões nas histórias e torna necessária a reflexão sobre o assunto com as crianças. Além da importância das crianças sentirem-se representadas nas capas dos livros e pelos protagonistas das histórias (PROFESSORA A, questionário, 2018).

A literatura desconstrói essa visão e quebra preconceitos e vem construindo a autoconfiança (PROFESSORA B, questionário, 2018).

As professoras abordam a importância de se trabalhar as questões étnico-raciais no intuito de quebrar barreiras construídas e alicerçadas em preconceitos e discriminações. Nesta perspectiva, compreende-se que ao trabalhar com a literatura afro-brasileira na sala de aula da Educação Infantil, as crianças criam um elo entre a realidade e o mundo imaginário permitindo que elas sejam protagonistas da sua própria história.

É importante que os professores permitam as crianças reconhecerem sua ancestralidade, suas descendências, orientando-as a formar sua identidade, reforçando a autoconfiança, compreendendo suas características e particularidades e assim rompendo com o preconceito.

Dependendo da forma como é entendida e tratada a questão da diversidade étnicoracial, as instituições podem auxiliar as crianças a valorizar sua cultura, seu

corpo, seu jeito de ser ou, pelo contrário, favorecer a discriminação quando silencia diante da diversidade e da necessidade de realizar abordagens de forma positiva ou quando silenciam diante da realidade social que desvaloriza as características físicas das crianças negras. (SANTANA, 2006, p. 44)

Como pondera Santana (2006), se for oferecida as crianças a oportunidade de ter acesso a literaturas que contemplem à cultura, à diversidade e referenciais da população negra, serão capazes de romper os estereótipos e os preconceitos. Contudo, ao serem questionadas se elas se sentem preparadas para trabalhar a história e culturas africanas e a afro-brasileira em sala de aula, as duas professoras responderam que sim. Segundo elas, porque:

Busquei e estou buscando minha formação voltada para valorização da história das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas para enriquecimento do meu fazer pedagógico, visando o empoderamento das crianças (PROFESSORA A, questionário, 2018).

Por me valorizar como pessoa negra, eu participo de várias palestras, seminários, congressos, formações continuadas para entender e adquirir assim conquistando segurança para abordar as temáticas em sala de aula (PROFESSORA B, questionário, 2018).

Quer dizer, os professores conscientes compreendem que sua formação não acaba ao terminar a graduação. Como ressalta Delors (2003, p. 160) “a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial.” Desta maneira, a formação continuada é um passo importante na construção de conhecimentos dos professores para atender as necessidades encontradas na sala de aula, pois o conhecimento e as informações estão mudando a todo momento de forma muito rápida.

Voltando a questão do trabalho com a literatura afro-brasileira na sala de aula da Educação Infantil, pode-se perceber durante as observações na escola que, mesmo com o trabalho desenvolvido contemplando a diversidade étnica que compõe a sociedade brasileira, ainda existe muitas barreiras a serem superadas, principalmente no que diz respeito aos conteúdos curriculares trabalhados. Outro ponto negativo encontrado na escola são os materiais didáticos distribuídos, pois muitos não condiz com as necessidades e a realidade dos estudantes.

Diante do contexto observado, compartilha-se do pensamento de Candau (2002, p. 85) ao afirmar que “o que precisa ser mudado não é a cultura do aluno, mas a cultura da escola, que é construída a partir de um único modelo cultural, o hegemônico, apresentando um caráter monocultural”. A escola que trabalha na perspectiva antirracista e multicultural, a educação deixa de ser um fator de exclusão e passa a ser um fator de inclusão. Assim, as escolas devem contemplar, respeitar e valorizar a diversidade étnica, assim como as diferentes presenças que

frequenta o seu espaço. Promover a elevação da autoestima das crianças, em sua maioria de meninas e meninos negros, que muitas vezes chegam desmotivados e com a autoestima baixa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, buscou-se com este estudo a ampliação da discussão acerca da temática envolvendo o ensino utilizando-se da literatura afro-brasileira na sala de aula da Educação Infantil. Literatura a qual revela uma diversidade cultural repleta de muitos significados, que permitem as crianças negras a envolverem-se com saberes tradicionais, costumes, crenças que os levar a se reconhecerem em seu pertencimento étnico de forma positivada e, de modo geral, a todas as crianças, independentemente da cor da pele, respeitar e valorizar as diferentes culturas existentes. É de fundamental importância inseri-la na prática pedagógica do professor da educação infantil. Assim, estar-se-á cumprindo, de maneira lúdica no universo infantil, o que a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 propõe, criando conceitos de valorização em relação à temática afro-brasileira e indígena desde cedo nas crianças.

A literatura infantil afro-brasileira educa e pode se constituir num importante recurso para a discussão sobre as relações étnico-raciais na educação infantil. A partir dela é possível empreender discussões sobre a história e as culturas africanas e a afro-brasileira e as relações étnico-raciais no contexto da diversidade. Além disso, propicia a importância de se viver em harmonia uns com os outros, independente do pertencimento étnico. A sua utilização na prática pedagógica tem muito a acrescentar, pode desconstruir estereótipo negativo e discriminatórios. Pode ser uma facilitadora na construção do processo de identificação étnico, também uma instigadora do interesse dos alunos por determinados assuntos ou atividades educativas, podendo ser utilizada como recurso para solucionar problemas comportamentais como: desânimo e baixa autoestima.

A prática educativa associada à literatura afro-brasileira apresenta maior significação para o desenvolvimento da cognição e a interação, assim estimula o aprendizado e tem o poder de despertar a criatividade e a confiança da criança auxiliando no desenvolvimento de suas potencialidades. A partir dela, podem-se alcançar diversos objetivos como: a melhoria da linguagem, do raciocínio lógico e de possíveis dificuldades na aprendizagem. Assim, a necessidade de recursos didáticos pedagógicos que permitam aos professores desenvolverem sua prática pedagógica na perspectiva antirracista e multicultural.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipicione, 1993.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. **A observação como prática pedagógica no ensino de geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.
- ARAÚJO, J. A.; MORAIS, R. S. A relevância em se trabalhar a literatura infantil afro-brasileira na Educação Infantil. **Africanias.com**, n. 05, p. 1-17, 2014.
- BARREIROS, R. C. Leitura e formação identitária na literatura infantil afrobrasileira. In: II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, Diversidade, Ensino e Linguagem, 2., 2010. **Anais eletrônicos...** Cascavel: UNIOESTE, 2010. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/48858870-Leitura-e-formacao-identitaria-na-literatura-infantil-afrobrasileira.html>.> Acesso em: 19 set. 2019.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017.
- CANDAU, V. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura (s): questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- COSTA, M. A. et al. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização, escolarização e a identidade da criança negra. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, A Educação brasileira: desafios na atualidade. **Anais...** João Pessoa – PB, 2017. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35305>> Acesso em: 19 set. 2019.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.
- JOVINO, I. S. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, F; LIMA, M. N. (Org.). **Literatura Afro-Brasileira**. Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- KALY, A. P. Desprestígio racial, desperdício social e branqueamento do êxito. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 126, nov., 2011.
- MACHADO, H. M. A literatura infantil, a contação de histórias e o processo inicial de escolarização: em discussão a proposta do MEC. XII EDUCERE, 12., 2015. **Anais eletrônicos...** Paraná: PUC, 2015.

MACHADO, V. **Mitos afro-brasileiros e vivências educacionais**. Salvador: EDUFBA-SMEC, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIOSIA, G. S; REIS, M. G. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, Londrina, v. 8, p. 42-53, dez., 2011.

MELLO, S. A. A literatura infantil e a formação da atitude leitora nas crianças pequenas. In: CHAVES, M (Org.). **Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 41-53.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 14^a. Ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

MUNANGA, K. (Org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PEIXOTO, F. L. **Literatura Afro-brasileira**. Salvador: Programa A Cor da Bahia, FFCH/UFBA, 2013.

SANTANA, P. M. S. Educação Infantil. In: BRASIL (Org.). **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. p. 30-49.

SILVA, J. P. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

Submetido: 29/03/2021

Aceito: 14/12/2021